



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE TRABALHO COM GÊNERO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Michele Melo de Lima – Monitora de Extensão/Graduanda em Pedagogia

Senyra Martins Cavalcanti – Departamento de Educação

*Universidade Estadual da Paraíba, cinematografouepb@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo tem como finalidade relatar a experiência de trabalho relacionado com o tema transversal de Orientação Sexual dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em um curso de formação continuada de professores dos ciclos I e II do Ensino fundamental de Campina Grande- PB, dentro das ações do Projeto de Extensão “O cinema na sala de aula: assessoria e capacitação para o uso didático- pedagógico de filmes nas escolas públicas do ensino fundamental de Campina Grande-PB” (PROEX-UEPB). Organizamos uma oficina pedagógica com o tema de orientação sexual a partir do filme “Valente” (2012, dir. Mark Andrews e Brenda Chapman) com intuito de analisarmos os estereótipos envolvendo a co-educação dos sexos, as boas maneiras da sociedade de corte vinculadas ao masculino e ao feminino, a confusão entre práticas sexuais e orientação sexual, focalizando também a afetividade, o despertar romântico, como se aproximar do outro, como conviver um com o outro, a aceitação do outro. Então, neste tema transversal, esteve posto com o objetivo de discutir representações de gênero e sexualidade a partir do filme “Valente” investigando o afeto às interações amorosas.

**Palavras-chave:** Gênero; Temas Transversais dos PCN's; Oficina Pedagógica; Formação Continuada de Professores; Ensino Fundamental

### **1. Introdução**

A sexualidade está presente no cotidiano escolar, que transpõem entre as conversas dos meninos e meninas, que se torna assunto para ser trabalhado pelos professores é tema de capítulos de livros didáticos é tão importante para a construção identidade do indivíduo. Recentemente a sexualidade foi incluída nos parâmetros



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

curriculares nacionais, através de seus temas transversal. O tema transversal de orientação sexual tem como objetivo estabelecer reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas, com o propósito de sistematizar a ação pedagógica da escola no trato de questões da sexualidade.

Desde em meados dos anos 70 a discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de ensino fundamental e médio vem se acentuando, certamente devido às mudanças comportamentais dos jovens dos anos 60, dos movimentos feministas e de grupos que pregavam o controle da natalidade. Porém, apenas nos anos 80 os trabalhos relatando o tema sexualidade vem sendo abordados gradativamente devido a preocupação dos educadores com o grande índice de gravidez na adolescência, o risco da AIDS entre o jovens, dentre outros. Entretanto, trabalhar a orientação sexual engloba também fatores, tais como a discussão sobre a dissimetria de gênero, o respeito ao eu e ao outro, a diversidade de crenças, valores e expressões culturais, levando em consideração também o valor da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez adolescente.

Para assessorar o aluno a construir um ponto de auto-referência através de uma reflexão, o trabalho de orientação sexual torna-se impossível sem levar em consideração o ponto de vista, os valores e as crenças da sociedade. Nesse quadro, faz-se necessário aos professores a construção de um espaço para reflexão na escola.

No que se refere às relações de gênero vivenciadas, no capítulo “Orientações didáticas” dos Temas Transversais (Temas Transversais) trata-se as diferenças entre meninos e meninas, a qual trabalhamos na perspectiva de gênero como as atribuições imposta pela sociedade que constrói para homens e mulheres mediante a identificação de funções e características atribuídas a pessoas do sexo feminino (como por exemplo, a sensibilidade e a doçura e os afazeres domésticas) e ao sexo masculino (ao homem associada a visão de rude, forte).

Segundo os TT's dos PCN's: “O trabalho sobre relações de gênero tem como propósito combater relações autoritárias, questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres e apontar para sua transformação” (PCN, 1998).



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Desconstruir os padrões de comportamentos diferenciados entre meninos e meninas é um dever da escola, o qual destaca que as diferenças devem ser um dever do professor intervir didaticamente propiciando experiências de respeito às diferenças e intercâmbio entre eles e elas.

A questão de gênero se coloca em praticamente todos os assuntos trabalhados pela escola, nas diferentes áreas. Estar atento a isso, explicitando sempre que necessário, é uma forma de ajudar os jovens a construir relações de gênero com equidade, respeito pelas diferenças, somando e complementando o que os homens e as mulheres têm de melhor, compreendendo o outro e aprendendo com isso a ser pessoas mais abertas e equilibradas (PCN, 1998, p. 323).

A importância de o educador trabalhar de forma atenciosa o trato dessas questões para contribuição a plena cidadania de meninos e meninas. Recomendações no trabalho com gênero: 1) O gênero pode abranger várias disciplinas, tanto português, a Língua Estrangeira, a Geografia, a Artes e a História, ou seja pode trabalhar gênero em qualquer situação didático-pedagógica do cotidiano escolar. 2) O trabalho sobre as diferenças entre os gêneros é uma forma de intervir, para que diminuir discriminações, preconceitos, através do estabelecimento de regras e trabalhando com o aluno essas questões impostas pelas sociedades. 3) Outra preocupação é a violência contra mulher que existem em várias formas, tais como: a violência física, psicológica, sexual, podendo ocorrer em espaços públicos ou privados. 4) O material didático, que por muitas vezes apresenta estereótipos ligado ao gênero (as mulheres na cozinha com os afazeres domésticos e não remunerado e os homens com trabalho e recebendo um bom salário) também devem ser revistos.

## 2. Metodologia

A oficina com o Tema Transversal Orientação Sexual, foi ministrada no auditório II da CIA–Central Integrada de Aulas da UEPB, em junho de 2015, no turno da manhã, como parte das atividades do curso de formação continuada “Cinema de animação e educação: teoria e metodologia de trabalho pedagógico com o cinema de animação nos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

temas transversais dos PCN'S". O tema transversal de orientação sexual foi discutido a partir da exibição do filme "Valente".

O tema trouxe discussões a cerca da temática sugerida a partir da apresentação em slides a fim explorar os temas trazidos pelo filme. A exibição do filme contou com a presença de 20 cursistas, incluindo a coordenadora e os monitores, ocorreu de forma satisfatória os cursistas.

O filme "Valente" conta a história da princesa Merida, uma menina rebelde de cabelos vermelhos que adora correr e brincar de arco e flecha, (considerado brincadeira de menino) mas o sonho de sua mãe era que ela se comportasse como uma verdadeira princesa. No decorrer do filme sua mãe ensina a Merida regras de comportamento para ser uma princesa, mas sua filha apenas quer ser livre e que não quer obedecer o que sua mãe planejou para ela, que foi se casar, então ela luta contra o sonhos da mãe, sendo assim ganhar o respeito de suas escolhas.

Ao término do filme, após a explanação de como trabalhar o filme de acordo com o tema de orientação Sexual, foi passado para os cursistas que na maioria composta por mulheres, um questionário com questões sobre o preconceito feminino.

Após o termino da oficina, os cursistas fizeram comentários satisfatório a oficina ministrada, relatando que havia sido de fácil compreensão e didática e com orientações praticas possibilitando a trabalhar essa temática com os alunos.

### **3. A educação escolar e a formação para a simetria de gênero na perspectiva dos Temas Transversais dos PCN's**

A sexualidade está presente no cotidiano escolar, que transpõem entre as conversas dos meninos e meninas, que se torna assunto para ser trabalhado pelos professores é tema de capítulos de livros didáticos é tão importante para a construção identidade do individuo. Promover conhecimento sobre sexualidade fortalece o aluno e cria condições para tomadas de decisões corretas, diminuindo a insegurança e melhorando o desempenho escolar. Faz-se necessário conhecermos o porquê a sexualidade foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Tema Transversal de Orientação Sexual tem como intuito estabelecer reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas, com o propósito de sistematizar a ação pedagógica da escola no trato de questões da sexualidade. Torna-se impossível o trabalho de orientação sexual sem levar em consideração o ponto de vista, seus valores e suas crenças da sociedade, para assessorar o aluno a construir um ponto de auto-referência através de uma reflexão, então há necessário à escola estar consciente da necessidade de abrir um espaço para reflexão.

Algo que preocupa é o material didático, que por muitas vezes apresenta estereótipos ligado ao gênero, as mulheres na cozinha com os afazeres domésticos e não remunerado e os homens com trabalho e recebendo um bom salário. A importância de o educador trabalhar de forma atenciosa o trato dessas questões para contribuição a plena cidadania de meninos e meninas.

Não podemos esquecer de relatar as pessoas que gostam de indivíduos do sexo oposto (homoafetividade), falamos que ela é heterossexual se a atração é por aqueles do mesmo sexo, sua orientação é homossexual. Há também aqueles que se interessaram por ambos: os bissexuais. Pessoas do gênero masculino com orientação homossexual geralmente são chamados de *gays*; e as do gênero feminino, lésbicas, contudo a falta do respeito pelas pessoas homossexuais estão presentes como retrata nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ela escapa aos estereótipos de gênero, tal como um menino mais delicado ou sensível ser chamado de “bicha” ou uma menina mais agressiva ser vista como lésbica, atitudes essas discriminatórias. Em cada período histórico e em cada cultura, algumas expressões do masculino e do feminino são dominantes e servem como referência ou modelo, mas há tantas maneiras de ser homem ou mulher quantas são as pessoas. Cada um tem o seu jeito próprio de viver e expressar sua sexualidade. Isso precisa ser entendido e respeitado pelos jovens (PCN, 1998, p. 325).

O professor, para trabalhar a homossexualidade na escola, precisa romper todas suas barreiras ao tratar desse assunto, eliminar seu preconceito, para com isso falar com os jovens sobre a importância de respeitar as diferenças e de fazer uma reflexão sobre como quem tem o comportamento fora do padrão imposto pela sociedade.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O respeito mútuo é a palavra-chave, para discutir a questão de gênero em sala de aula, trabalhar com os alunos em conjunto, desconstruir as relações do feminino e o masculino que a sociedade impõe, exige do professor romper todas os seus preconceitos para estabelecer igualdade, respeitando as diferenças entre as escolhas tomada pelo indivíduo.

#### **4. Relato de experimentação pedagógica na formação continuada de professores**

No curso De Formação Continuada: Cinema De Animação que aconteceu dia 06 de Junho de 2015, abordamos a última oficina “Orientação Sexual. Iniciamos, o nosso encontro, com o filme de animação “Brave” que em português significa “Valente”, um filme do ano 2012, de aproximadamente 115 min, que no qual, conta a história da princesa Mérida, que foge totalmente do padrão de princesa da Disney, enquanto sua mãe ensina como comporta-se como uma verdadeira princesa, a garota dos cabelos rebeldes teima, pois ela tem espírito livre, mas as moças da época não eram autorizadas a pensar e, muito menos, agir desta forma. Mérida quebrou todos esses costumes de ter que se casar com quem a família queria.

No filme a família de Mérida é composta pelos os seus pais e seus três irmãos, que, entretanto observa-se a diferença do comportamento do ser masculino e o feminino, que destacamos na nossa oficina de orientação sexual a questão do gênero.

Embora, que Mérida, não se comportava como uma verdadeira princesa, que gostava muito, que no qual, a sociedade impõe que “é coisa de menino” a menina dos cabelos rebeldes adorava cavalgar pelas planícies selvagens da Escócia e praticar o seu esporte favorito o arco e flecha, e com isso sua mãe não concordava e que ensinava tudo que a princesa devia fazer ou não, enquanto seus irmão fazia tudo que quisesse por ser menino.

No decorrer desta oficina, apresentei imagens que podem ser trabalhados para a discussão de gênero, pois temos que desconstruir essa diferenciação pela sociedade que constrói para homens e mulheres, que relata algumas funções e características são



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atribuídas a pessoas do sexo feminino, como por exemplo, a sensibilidade e a doçura e os afazeres domésticas. Ao homem está mais associada à visão de rude, forte que homem não chora, e no próprio filme mostra uma princesa valente que luta pelos seus sonhos e quebra todas as tradições para ser livre.

Ao longo da apresentação, destacamos que o trabalho deve ser apresentado na escola, pois ainda são nítidos, como os próprios alunos fazem diferenças entre sexo, um exemplo é nas brincadeiras considerados de meninas e meninos, até nas cores do lápis de pintar que segundo eles o rosa é a para meninas e o azul é para meninos. Entretanto esse trabalho deve ser feito na escola para o aluno desenvolver atitudes coerentes e estabelecer reflexões.

No filme pode-se trabalhar o respeito com a decisão do outro, pois a mãe da Mérida não respeitou a decisão da filha e com isso a filha tomou a decisão errada, que com a ajuda da bruxa, transformou sua mãe em um urso, mesmo Mérida, ser inocente, pois tudo que ela queria era que sua mãe mudasse, não fisicamente, mas nas suas crenças e aceitasse o que ela escolheu ser o melhor para ela.

No filme pode trabalhar afetividade, mesmo com todos os acontecidos, a sua mãe pela primeira vez escutou sua filha e a respeitou, compreendendo-a e amando, sua filha por sua vez pediu perdão por todo que tinha acontecido e foi um momento que vivenciou em forma de emoções e de sentimentos entre as duas.

## 5. Conclusão

Tendo como base a experiência adquirida, a oficina com tema transversal de Orientação sexual a partir do filme, considerado ferramenta importante para compreensão acerca do tema, pois, o convívio escolar, onde deparamos com cenas de racismo, preconceito, machismo, a diferença entre homens e mulheres, se faz necessário uma metodologia inovadora para trabalhar temas importantes a vida social dos alunos. Usamos os filmes que abordam temas sociais e culturais e valores humanos e sociais



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

motivadores do desenvolvimento de ações didáticas diferenciadas, tornando-se um aprendizado prazeroso para o aluno.

## 6. Referências

CAVALCANTI, S. M. Relações de gênero e modelos de feminilidade nos desenhos animados infanto-juvenis. *Anais do I Colóquio Internacional de História: Sociedade, Natureza e Cultura*, Campina Grande-PB, julho de 2008.

———. Projeto de Extensão O Cinema na Sala de Aula: Assessoria e Capacitação para o Uso Didático-Pedagógico de Filmes nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental de Campina Grande-Pb. Campina Grande: PROEX/UEPB, 2013. 17p.

CAVALCANTI, S. M.; FONTES, J. R. Filmes e desenhos animados e formação continuada de professores de creches e dos anos iniciais do ensino fundamental. *Anais do XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE*, Curitiba-PR, 23 a 26 de setembro de 2013.

DUARTE, R. Cinema na escola. In: *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (p. 85-96)

GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: VVAA. *Linguagens, espaço e tempos no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (p. 165-179)

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. In: *Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 01/10/2014.

RAMOS, R. Y. Temas transversais: a escola da ultramodernidade. *Pátio*, nº 5, maio-jul, 1998. Disponível em: <http://www.valeretto.com/educacao/patio/patio5.html>. Acesso em: 01/10/2010.

SETTON, M. da G. J. (Org.). *A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação*. São Paulo: Ansablume: Usp, 2004. (p. 123-136)